

editorial

Democracia: valor e preço

Os números revelados em reportagem publicada hoje pelo **Diário**, sobre os custos dos vereadores no Grande ABC, frequentemente despertam debates sobre o peso financeiro do Legislativo. Apesar da relevância dessas discussões, é fundamental lembrar que a verdadeira métrica para avaliar a importância das Câmaras Municipais não está nos salários dos parlamentares, mas na qualidade do trabalho que desempenham. Os legisladores são responsáveis por fazer leis, fiscalizar o Executivo e assegurar que as demandas da população sejam atendidas de forma transparente e eficaz. Reduzir sua atuação a um simples custo financeiro é desconsiderar o impacto de decisões que transformam a vida dos cidadãos.

De fato, comparar salários e proporções entre cidades fornece um panorama interessante, mas é essencial contextualizar esses gastos no âmbito da representatividade e da democracia. A fiscalização de políticas públicas, a criação de leis que beneficiem a sociedade e a mediação entre cidadãos e governo exigem preparo e dedicação. Quando exercida com seriedade, essa função supera em muito o valor financeiro dos subsídios pagos. Considerar apenas o custo, sem observar os resultados, é arriscar uma visão limitada, que pode comprometer a percepção sobre a importância do Legislativo em nossa democracia. O que não significa, todavia, que reduzir custos seja assunto desnecessário. Pelo contrário.

Contribuir para tornar melhor a execução orçamentária é uma das metas dos representantes da sociedade nas Câmaras. Mas este debate não pode obliterar a real função dos edis. Afinal, a verdadeira questão não é quanto se gasta, mas o que se entrega em troca. Uma cidade sem um Legislativo atuante corre o risco de retroceder em conquistas sociais, políticas e econômicas. A democracia exige investimento, mas sua ausência pode custar muito mais à população, em direitos, qualidade de vida e esperança. O eleitor, portanto, deve estar atento ao trabalho desempenhado e ao impacto das decisões legislativas, pois caro não é manter a democracia ativa e operante – caro é viver sem ela.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2